

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação DIÁRIO DE NOTÍCIAS Periodicidade DDia 5.11.79 Pág.(s) 1 Tendência política _____Lurdes Pintasilgo em visita ao Porto**Eventual abstencionismo
não será culpa do Governo**
— afirmou a primeiro-ministroDN
5.11
h1

«Se se vier a verificar um grande abstencionismo, ele não poderá ser atribuído ao Governo, que pôs a funcionar todos os mecanismos tendentes a evitá-lo», afirmou aos jornalistas Maria de Lurdes Pintasilgo, que, ontem, iniciou uma visita de dois dias ao Porto, acompanhada do ministro da Habitação, Mário de Azevedo e dos secretários de Estado adjunto e da Cultura, respectivamente Teresa Santa Clara Gomes e Hélder Macedo.

A chefe do Governo lembrou toda a propaganda já accionada no sentido de evitar a abstenção, que vai ao nível do porta a porta, e não aliénou quaisquer responsabilidades, tendo, também, assegurado que «tudo está a decorrer dentro do calendário previsto e na maior das normalidades».

Referindo-se à sua deslocação ao Porto, Lurdes Pintasilgo assinalou que ela se inscrevia «na política de descentralização do Executivo que, dentro do possível, tem vindo a tentar, no próprio local, auscultar os mais interessados nos vários problemas».

Em resposta a uma pergunta do «DN» sobre se aceitaria vir a ser novamente primeiro-ministro, no Governo pós-eleições intercalares, Lurdes Pintasilgo disse que não fazia futurologia e que a solução do próximo Executivo era da responsabilidade do Presidente da República. «Só perante cada situação concreta é que tomo uma decisão», afirmou.

Dotada de extraordinária capacidade de comunicação, a primeiro-ministro, que viajou para o Porto de comboio foi recebida com aplausos, logo à saída da estação de Campanhã, facto que viria a repetir-se

junto ao antigo Mercado de Ferreira Borges, futuro centro cultural da cidade, segundo um projecto do arq. Viana do Lima.

Aquele local, situado junto à Ribeira, albergou, até há alguns dias, cerca de 70 pessoas desalojadas pelas cheias. E foi este problema, juntamente com os que afectam os habitantes das zonas degradadas circundantes, que representantes de comissões de moradores vieram expor a Lurdes Pintasilgo. A primeiro-ministro comprometeu-se a ouvi-los, hoje, juntamente com os representantes das autarquias.

Um facto idêntico viria a ocorrer na Casa do Infante, onde dirigentes de comissões de moradores protestaram junto da primeiro-ministro, pelo facto da exposição ali patente, sobre obras levadas a cabo por aqueles organismos populares de base e cooperativas de habitação, não conter, em muitos casos, senão mostras dos aspectos melhores, deixando no esquecimento as partes mais negativas.

Mas o primeiro dia da visita da comitiva governamental ao Porto esteve virado, fundamentalmente, para os aspectos culturais. Dentro destes, assume particular relevância a assinatura, pelo secretário de Estado da Cultura, do despacho que cria a Comissão Instaladora do Museu de Arte Moderna do Porto e o anúncio do aluguer dos cinemas Carlos Alberto e Trindade, para manifestações do futuro Teatro Nacional a criar no Porto. Aqueles duas salas de espectáculos deverão já estar a funcionar em Outubro de 1980. A médio prazo deverá ser criado um espaço próprio para a companhia.

Entretanto, Lurdes Pintasilgo anunciou a realização, em Fevereiro, em Lisboa, de uma reunião internacional, no âmbito da UNESCO, sobre problemas de financiamento de uma política cultural. A primeiro-ministro, que salientou que «não há cultura sem uma política de financiamento cultural», encontrava-se no Museu Soares dos Reis. Ali dialogou com actores da Seiva Trupe e com figuras ligadas ao meio cultural portuense. Por «todo o País há uma enorme capacidade criadora, sem a qual não é possível caminhar no sentido do desenvolvimento económico».

Hoje, último dia da deslocação ao Porto, a primeiro-ministro visita, às 9 e 30, uma fábrica metalomecânica e reúne-se com representantes do sector. A tarde, percorrerá a zona histórica da Cidade Invicta, após o que se avistará com dirigentes autárquicos e representantes de várias comissões e associações de moradores locais.

Lurdes Pintasilgo regressa, seguidamente, a Lisboa, tendo adiado, para os dias 11 e 12, a deslocação a Viana do Castelo. A mudança da data desta visita fica a dever-se a compromissos inadiáveis que a primeiro-ministro terá de satisfazer, amanhã, em Lisboa, e ao interesse em prolongar a deslocação aos distritos a visitar, segundo nota do seu gabinete.

